



Bloco de Esquerda
Grupo Municipal Aveiro

Moção

Em defesa do balcão dos CTT na Universidade de Aveiro e do serviço público postal

Em 2013 os CTT encerraram mais de 100 estações de correios por todo o país. O Governo de então estava a preparar a privatização deste serviço público e não olhou a meios para agradar aos privados. O concelho de Aveiro foi um dos afetados.

Antes de vender a maior parte dos CTT em bolsa, o governo de então garantiu uma licença bancária, a exclusividade da venda de certificados de aforro e o encerramento de vários balcões e estações. Foi tudo feito à medida dos interesses das grandes multinacionais que viriam a comprar os CTT e tudo contra os interesses das populações que se manifestavam contra o encerramento de mais um serviço público nas suas terras.

Depois da privatização aconteceu o que se esperava que acontecesse: os grupos privados que ficaram à frente dos CTT, em vez de investir no serviço público, repartiram os lucros entre si e foram delapidando o serviço postal existente em Portugal.

Em 2013, os CTT deram 61M€ de lucro e os acionistas privados distribuíram 60M€ entre si; em 2014, ficaram com 70 dos 78M€ de lucro; em 2015 apropriaram-se de 71 dos 72M€ de lucro; em 2016 distribuíram entre si 74M€ apesar de os CTT terem lucrado 'apenas' 62M€.

Agora dizer a administração dos CTT dizem que é necessário reestruturar, despedir e encerrar balcões quando nos últimos anos os CTT têm gerado lucro. O problema é que esse lucro tem sido todo absorvido pelos acionistas privados.

Não se pode, por isso, aceitar que os CTT pretendam encerrar mais 22 balcões de correio em todo o país, voltando a reduzir a presença deste serviço público e abandonando populações que precisam destes balcões para diversas operações, como o envio de cartas, a receção de

encomendas, o pagamento de portagens ou de outras contas, ou o levantamento dos vales referentes a reformas e outras prestações sociais, por exemplo.

Um dos balcões que a administração dos CTT encerrou sem aviso quanto à data situa-se no campus Universidade de Aveiro. A Universidade de Aveiro tem perto de 15 mil alunos, 1.500 docentes para além de muitos outros funcionários. O encerramento deste balcão dos CTT afeta gravemente o serviço à comunidade académica de Aveiro. Os CTT têm que respeitar o seu dever de serviço público, pelo que consideramos que este encerramento não deve acontecer e que o Governo deve intervir no mesmo.

Assim, a Assembleia Municipal de Aveiro na sua reunião no dia 23 de fevereiro de 2018, delibera, ao abrigo do artigo 25.º, n.º 2 alíneas j) e k) do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro:

- 1. Expressar a sua oposição ao encerramento do balcão dos CTT presente no campus da Universidade de Aveiro;**
- 2. Solicitar a reabertura do balcão dos CTT na Universidade de Aveiro no quadro do serviço público a que a empresa está obrigada;**
- 3. Que esta moção seja remetida para a administração dos CTT, para os Grupos Parlamentares representados na Assembleia da República e para o Ministério do Planeamento e Infraestruturas.**

Aveiro, 15 de fevereiro de 2018

As eleitos pelo Bloco de Esquerda,